



FECTRANS

O BOLETIM DA FECTRANS

# O BILHETE

NOVEMBRO 2016 - NÚMERO TRÊS

## NESTA EDIÇÃO:

- NOS AEROPORTOS 2**  
**CONSULTORA QUER TAP A DES-PEDIR MILHARES**
- NO SERVIÇO PÚBLICO 2**  
**O SERVIÇO PÚBLICO DEFENDE-SE COM MEDIDAS**
- NOS CORREIOS E COMUNICAÇÕES 2**  
**LUTAR CONTRA A PRECARIIDADE**
- LEGALIZA-TE 3**  
**OS DIREITOS DE PARENTALIDADE**
- PARAGEM OBRIGATÓRIA 3**  
**A GREVE DA TAP DE 1973**
- ENTREVISTA 4**  
**LUÍS VENÂNCIO, A FADIGA MATA**
- JUVENTUDE 4**  
**INTERJOVEM - DELIBERAÇÕES DA 8ª CONFERÊNCIA**

## PERGUNTAS RÁPIDAS AO CARLOS COSTA:

- Onde nasceste?**  
Freguesia de Santa Justa, Lisboa. Julho de 64
- Onde trabalhas?**  
Na SOFLUSA.
- Tarefas na FECTRANS?**  
Direcção e Secretariado. Ligação ao Sector Fluvial.
- Desafios?**  
Um Sector Fluvial eficaz e justo.
- Um desejo?**  
Uma reforma para os marítimos nacionais aos 55 Anos.

## EDITORIAL - CONTINUAR A RECUPERAÇÃO DE DIREITOS E RENDIMENTOS!

O governo apresentou a sua proposta de Orçamento do Estado que a estrutura sindical da FECTRANS, conjuntamente com outras organizações – Comissões de Trabalhadores e Sindicatos – consideram insuficientes, porque travam o caminho normal de reposição de direitos e rendimentos dos trabalhadores das empresas do sector público e, com isso, dão indicação ao sector privado para ir no mesmo sentido.

Durante o ano de 2016, em resposta à luta dos

trabalhadores conseguiu-se o retrocesso de medidas do governo anterior de recuperação de direitos e salários, mas ainda manteve-se bloqueada a contratação colectiva nas empresas e continuou a proibição de admissão de trabalhadores, o que aumentou as situações de trabalho precário. Agora é o momento do governo dar o exemplo nas suas empresas e com isso transmitir um sinal de exigência para que no sector privado se faça o mesmo.

Foi com a luta que afastámos a direita do poder e obrigámos que, no quadro

da nova correlação de forças, se iniciasse um caminho de recuperação que não pode parar, o que só irá acontecer se os trabalhadores do sector público e privado se mobilizarem, unirem e lutarem.



Dia 23 de Novembro:  
Todos ao Largo de Camões!

## AGORA FALO EU - CARLOS COSTA

### A importância do Sector Fluvial?

No geral da economia tem uma importância extrema, quer como autoestrada fluvial no transporte de mercadoria em grande escala, como as descargas dos navios ao largo, sem esquecer a mobilidade de pessoas entre margens (**a mais antiga forma do serviço de transportes**) juntamente com o de transporte de mer-

cadorias entre margens, sendo durante muitos anos o único meio de abastecimento à capital.

Com o afastamento dos centros de abastecimento para as periferias das grandes cidades do país, banhadas por grandes rios, junto a si começou a ser criado o conceito de centros logísticos, concentrados de mercadorias em grande escala, que tem como principal meio o próprio rio.



Carlos Costa - STFCMM

## NOS AEROPORTOS

### Estudo encomendado pela administração da TAP recomenda o despedimento de milhares.

A consultora americana BCG entregou à TAP um estudo a propor à companhia aérea reduções no custo operacional até 200 milhões de euros. Apesar dos vários milhões que este estudo custou, as soluções apresentadas são as de sempre: reduzir o nº de tripulantes por voo, renegociação do acordo de empresa, cortes no serviço ao passageiro, reforço do "self check-in", rene-

gociação do contrato de assistência em escala com a Groundforce.

A consultora demonstrou assim que cumpre com aquilo que prega: um estudo de baixo custo para uma maximização da sua receita.

Apesar da interpelação feita ao governo na Assembleia da República, o acionista Estado, prestes a retomar o controlo da empresa, ainda não se pronunciou relativamente a este manifesto de intenções da administração do Consórcio Gateway, liderado por

David Neeleman. O patrão da Azul em menos de um ano está a levar o serviço da TAP para níveis de companhias de baixo custo e promete só parar quando conseguir equiparar os seus trabalhadores em número, salário e direitos àqueles que são explorados selvaticamente por esse tipo de companhias, Ryanair à cabeça.

Muitos sindicatos e comissões de trabalhadores do sector da aviação já repudiaram as conclusões do estudo.



David Neeleman quer transformar TAP numa Low-Cost!

## NO SERVIÇO PÚBLICO

### O Serviço Público defende-se com medidas!

Não basta ter-se revertido o processo de privatização, é preciso que se invertam também as medidas que lhe estiveram na base.

O que se passa hoje no sector dos transportes, com maior visibilidade no Metropolitano de Lisboa, é a consequência da política do governo anterior, tantas vezes denunciada na nossa luta, incluindo nas gre-

ves, que levou ao desinvestimento nas empresas, à redução cega de trabalhadores e à tentativas de destruição de relações de trabalho assentes na contratação colectiva negociada e construída pela luta colectiva dos trabalhadores do sector.

No entanto, o actual governo não pode assoberbar para o lado, dizendo que a responsabilidade é dos outros, é preciso que resolva agora o mal que

os outros fizeram. Se continuar pouco empenhado em desencadear as medidas necessárias, está a contribuir para o desenvolvimento de uma linha de ataque ao direito a um transporte público de qualidade e a abrir portas para que se desenvolvam pressões para a privatização do sector, com o argumento de que o sector público não consegue resolver os problemas.



Equipamentos e Condições de Trabalho ainda no fundo do túnel!

## NOS CORREIOS E COMUNICAÇÕES

### Continuar a lutar contra a precariedade.

Emprego implica trabalho, mas trabalho com direitos, passagem dos contratos a termo e temporários a contratos efectivos. Tem que haver salários dignos para todos os trabalhadores que já não têm aumento real dos salários desde 2008.

Para que sejam revertidas todas as situações de precariedade, os trabalhadores contratados a empresas de trabalho temporário ou prestação de serviços a trabalhar no sector das comunicações e telecomunicações, em particular em call-centers ou backoffice, devem sindicalizar-se.

No caso das comunicações e telecomunicações, o teu sindicato é o SNTCT, o sindicato de classe que lutará sempre pelos teus direitos. Foi com o SNTCT que os trabalhadores viram os seus salários revistos com a negociação directa com a VEDIOR, depois Tempo-Team e agora Randstad.



Prestadoras de Serviços: Promotoras de Precariedade!

## LEGALIZA-TE!

**Parentalidade - Direitos de Maternidade e de Paternidade.**

### 1. O que é a Licença de Parental?

Corresponde ao nº de dias a que os pais podem ausentar-se do trabalho para acompanhar o nascimento dos seus filhos.

### 2. Após o parto quantos dias podem ser gozados por cada um



dos progenitores?

Cada um dos pais beneficia de uma licença parental inicial exclusiva. A mãe pode gozar até 30 dias antes do parto e goza obrigatoriamente as 6 semanas subsequentes. O pai deve gozar 15 dias da licença nos 30 dias a seguir ao parto, em que 5 deles serão sempre gozados nos 5 dias pós-parto. Depois desses 15 dias, poderá gozar mais 10, desde que dentro do período de licença exclusivo da mãe.

### 3. Após este período inicial exclusivo os progenitores podem parti-

lhar a licença?

Após o gozo das 6 semanas obrigatórias pós-parto da mãe, os pais podem gozar em simultâneo o restante período de licença, desde que informem a empresa até 7 dias após o parto.

### 4. Qual a duração da licença inicial e o direito ao seu pagamento?

Se a licença for de 120 dias é paga a 100%. Se for de 150 dias também, desde que cada um dos pais goze 30 dias consecutivos ou 2 períodos de 15 dias consecutivos em exclusivo. Se for de 180 dias será paga a 83%.

## PARAGEM OBRIGATÓRIA

**A Greve dos Trabalhadores da TAP em 1973.**

**As conquistas de hoje fizeram-se com o sacrifício de então.**

Antes do 25 de Abril de 1974, os trabalhadores da TAP conquistaram, através de plenários, greves e manifestações, condições e direitos que ainda hoje perduram. Mas estas vitórias históricas não foram alcançadas sem o sacrifício colectivo e pessoal daqueles que

se envolveram, levados a enfrentar cargas policiais e a suportar as consequentes detenções.

Em Julho de 1973, a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho da TAP arrastava-se desde há muito tempo sem resultados, levando a uma concentração

em frente ao edifício da administração, o que motivou uma forte carga policial da PSP. Os trabalhadores de então, muitos habituados ao combate na guerra colonial, não recuaram perante os disparos da intervenção da polícia de choque, os quais provocaram vários feridos.

As forças da PSP acabaram por se retirar em virtude da resistência que encontraram e a greve manteve-se durante uma semana até serem dadas garantias da libertação e readmissão dos trabalhadores presos no combate à intervenção policial.

O espírito do 25 de Abril já se espalhava entre os trabalhadores da TAP.



Carga Policial aos Trabalhadores Manifestantes - 1973



Av. António José de Almeida, 22

1049-099 Lisboa

fectrans@fectrans.pt

Tel.: 218 453 466

Fax: 218 453 469

http://www.fectrans.pt/

## ENTREVISTA

### A FADIGA MATA !

No mês de Outubro, a FECTRANS e o sector Rodoviário das Comisiones Obreras de Espanha levaram a cabo uma acção de sensibilização, retomando o tema a “A Fadiga Mata” e por isso fomos à fala com o **Luís Venâncio**, da direcção da Federação, que coordenou a acção pelo lado português.

**O Bilhete:** Que actualidade tem o tema “A Fadiga Mata”?

**Venâncio:** Cada vez está mais actual porque, em resultado do ataque aos direitos e rendimentos dos trabalhadores, as empresas em vez de negociarem salários dignos e trabalho com direitos, procuram baixar as remunerações, levando a que os trabalhadores se disponibilizem a trabalhar mais

horas, reduzindo os seus tempos de descanso e lazer, o que depois pode ter consequências trágicas.

**O Bilhete:** O volume de trabalho extraordinário é elevado?

**Venâncio:** Muito. Praticamente em todas as empresas de transportes de passageiros e mercadorias o tempo de trabalho é muito superior às 8 horas diárias e superior a 5 dias de trabalho semanal. Nas mercadorias, o pagamento de ajudas de custo ao quilómetro, em que ganha mais quem mais quilómetros fizer, é uma forma de levar a que, com os baixos salários, os trabalhadores elevem os seus rendimentos à custa de menos descanso, menos tempo com a família, menos tempo de lazer. E assim, as

empresas alimentam também, entre si, a concorrência desleal.

**O Bilhete:** Qual a forma de combater isto?

**Venâncio:** Por um lado exige-se uma intervenção inspectiva da ACT, mas, acima de tudo, a forma mais eficaz de combate passa por fortalecer a organização sindical e dinamizar a acção reivindicativa em cada empresa e a negociação de Contratos Colectivos que aumentem os salários, diminuindo o peso dos prémios e subsídios no rendimento dos trabalhadores. Isto constrói-se com a mobilização e luta dos trabalhadores do sector. Também já entregámos da AR uma petição para anular as alterações do Código da Estrada que aumentou a idade de condução para os 67 anos.



O excesso de trabalho mata dos dois lados da fronteira!

### Citação

“Não vos aconselho o trabalho, mas a luta.

Não vos aconselho a paz, mas a vitória! Seja o vosso trabalho uma luta!

Seja a vossa paz uma vitória! “

**Friedrich Nietzsche**

Escritor/Filosofo

1844 - 1900

## JUVENTUDE

**Na 8ª Conferência da Interjovem, os delegados decidiram:**

— Intervir, juntamente com as comissões de jovens de cada sindicato, de forma específica, no quadro da “Campanha Nacional contra a Precariedade, pelo Emprego com Direitos”, lançada pela CGTP-IN;

— Agir em defesa dos direitos e garantias dos

jovens e pela passagem ao quadro de todos os que ocupem postos de trabalho de natureza permanente, incluindo dos que se encontrem em situação de falsos recibos verdes, com contratos de emprego/inserção (CEI) ou de estágio;

— Continuar a dar combate a tendências para a desvalorização do potencial de intervenção dos

trabalhadores com vínculo precário;

— Bater-se pela adopção de um plano nacional de combate à precariedade, no sector privado e na Administração Pública, e por alterações legislativas que impeçam a celebração de contratos precários para satisfação de necessidades permanentes das empresas e serviços.



A INTERJOVEM aponta o caminho da luta!